



EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO: ENTRE O CAVALO E O PACIENTE, O PROFISSIONAL

Jucielle Samoel Angler¹, Ieda Márcia Donati Linck²

Resumo: Segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo. Contudo, apesar de numerosos, os milhões de brasileiros autistas ainda sofrem para encontrar tratamento adequado. (OLIVEIRA,s/d). Com isso, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância dos profissionais da saúde que formam a equipe multi e interdisciplinar que trabalham juntamente com o cavalo. Além disso, pesquisar sobre novas possibilidades referentes ao transtorno do espectro autista, assim como o conhecimento de novas opções de tratamento. Para o desenvolvimento do mesmo, foi utilizado sites e artigos científicos, cujos dados foram lidos, analisados e selecionados para darem sustentação ao tema aqui proposto e posteriormente aqui descritos. O autismo é um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete habilidades de comunicação, interação social, afetiva, motora, entre outros (REDAÇÃO,s/d). Conforme a Ande-Brasil, a Equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais (ANDE, 1999). Os movimentos tridimensionais proporcionados pela andadura do cavalo despertam no corpo do praticante, portador de necessidades especiais, uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares que vão interferir diretamente no desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras. (VESPASIANO;CARDOSO,s/d). Deve-se ressaltar que toda e qualquer atividade proposta deve ter acompanhamento de uma equipe profissional, composta por fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras, médicos, fonoaudiólogos e demais, que atuam no tratamento do paciente. Estes avaliam cada caso de maneira individual, de acordo com suas necessidades e limitações, para um melhor diagnóstico e resultado. As contribuições trazidas pela Equoterapia às crianças autistas são imensuráveis, tanto físicas quanto mentais e sociais, pois, o contato com o cavalo estimula os movimentos do corpo, e também faz com que o indivíduo crie afeição pelo animal, e posteriormente pelas pessoas, ajudando em um desenvolvimento biopsicossocial (POTTKER;CRUZ, 2017) O contato com o animal e com a natureza representa um novo olhar para as coisas do mundo, proporciona vínculo com o cavalo, passando sensação de confiança e bem estar a quem está sendo tratado. A atividade equoterápica é um método fundamental e eficaz para o desenvolvimento do autista, proporcionando bem-estar e qualidade de vida. Assim, é preciso formar profissionais sensíveis na área da saúde, com competência para atuarem de forma ética e responsável com esse público, considerando, inclusive, o aumento de casos de autismo que tem sido mapeado nos últimos tempos.

Palavras-chave: Autismo. Equoterapia. Tratamento. Cavalo.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jucielle_angler@hotmail.com

² Doutora pelo PPGL/UFSM e UA Portugal. Mestre em Linguística pela UPF. Mestre em Educação pela Uninorte. Metodologia de Ensino superior. Docente do Curso de Med. Veterinária. Membro do GEL e NEEPS/Unicruz. Coordenadora do Proenem/Unicruz Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: imdlinck@gmail.com